



Primeira rodada de Oficinas Territoriais

ATA DA OFICINA DA ÁREA 03

BIGUAÇU, 16 DE MARÇO DE 2023

1. ABERTURA

A oficina comunitária da Área 03 da primeira rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 16 de março de 2023 (quinta-feira), iniciada às 19h21 no salão da Paróquia Santa Catarina no endereço SC-407, 8872 - Alto Biguaçu. Constaram 50 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (11 presentes) e da Prefeitura Municipal de Biguaçu - PMB (Amanda).

A engenheira Amanda Morlos, Secretária de Planejamento do município de Biguaçu, abriu a oficina, cumprimentando os presentes.

O Prof. Dr. Samuel Steiner dos Santos, da equipe técnica da UFSC, cumprimentou os presentes e começou a apresentação do conteúdo da oficina da Área 03, que contempla as regiões Fazendinha, Fazenda de Dentro (Canto do Januário; Canto do Ouvidio; Canto do Bepão; Amaral; Amâncio; Morro da Fazenda), Fazenda de Fora, Sorocaba de Fora, Sorocaba de Dentro (ou do Sul), Três Riachos (Limeira; Guiomar; São Marcos; São Mateus; Canudos), Canto da Graciosa e Sítio Velho parte Oeste.

2. APRESENTAÇÃO

O professor Samuel iniciou a apresentação do conteúdo da Oficina, começando pelo primeiro tópico, os **Objetivos da oficina territorial** definidos como: Realizar a leitura comunitária do processo de Revisão do PDP. Foi explicado que é nesta mesma oficina que será eleito o representante da Área 03 de acordo com o formato da eleição aprovado na 1ª Audiência Pública de Revisão do PDP, que ocorreu em 03 de Agosto de 2023. O formato da eleição foi alinhado em audiência pública e o papel do conselheiro



será fiscalizar o processo e representar a área territorial dentro do Conselho de Desenvolvimento (CONDEM). O professor Samuel então começou a apresentar o processo, repassou a programação da oficina, com os itens seguintes:

- apresentação do processo e cronograma;
- dinâmicas com a população (pontos positivos, negativos e poema de desejos);
- regimento da eleição para escolha do representante territorial;
- eleição do representante territorial da área 03.

O professor Samuel passou para a explicação do que é o PDP. Explicou que o PDP trabalha com o zoneamento e com a expectativa para a cidade no futuro, mas não se limita ao que “pode e não pode”. Esclareceu que o PDP afeta de forma concreta a vida da população.

Foram apresentadas as instituições que fazem parte do processo, são elas: UFSC, FAPEU e PMB. Apresentou também a equipe, formada por estudantes da graduação nas áreas de Geografia e Arquitetura e Urbanismo, mestrados em Arquitetura e Urbanismo e Gestão de Desastres, doutorandos em Arquitetura e Urbanismo, pós-doutorando em Geografia, mestres em Arquitetura e Urbanismo, Geógrafo, Geólogos docentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Geografia e advogado especialista em Direito Urbanístico.

O professor Samuel mostrou o *desenho da participação*, em que explicou o papel de cada instância no processo. Começando pela base, onde está a participação da população, com as oficinas territoriais, o questionário e a leitura comunitária e territorial – momentos em que a população é ouvida para compreender as dinâmicas socioespaciais e os pontos positivos e negativos do território. A partir das instâncias participativas, segue-se o trabalho técnico das equipes técnicas da UFSC e PMB, que irão organizar as demandas da população. O fluxograma do processo segue para as instâncias decisórias como CONDEM, audiências públicas e conferência final. Ao final do processo, o projeto de lei do Plano Diretor Participativo será enviado para a Câmara de Vereadores.

O senhor Helio Eloi Mendes pediu a palavra e sugeriu que a área territorial fosse dividida, porque há uma distância muito grande entre alguns bairros que fazem parte da área 03. O professor Samuel esclareceu que a divisão em seis áreas havia sido discutida no CONDEM e que posteriormente foi aprovada em Audiência Pública e que uma alteração deveria passar por estas instâncias.



O vereador João Luiz Luz (União Brasil) pediu a palavra e relatou o processo de definição das áreas para a realização das oficinas que havia acontecido no CONDEM. Informou que estão previstas no CONDEM diversas representações setoriais, que deverão contemplar as diferentes demandas das representações territoriais.

O senhor André João Feltz ponderou que as demandas vindas dos diferentes bairros da área 03 tendem a ser bem semelhantes por serem todas regiões rurais. Mencionou por exemplo a questão comum que envolve o parcelamento do solo e a falta de ligação de energia elétrica. Avaliou que a subdividir a área 03 em duas áreas até poderia ser interessante, mas que seria suficiente que houvesse um representante titular de uma área e o suplente de outra. Reforçou que a semelhança das áreas rurais da área 03 é um ponto positivo é que os bairros devem se unir para representar a área.

O professor Samuel fez então uma breve explicação do cronograma. Informou que a primeira etapa foi finalizada em agosto de 2022 e que o contrato para elaboração do PDP teve uma pausa e foi retomado este ano e que o momento atual contempla o CICLO 01, onde estão as oficinas territoriais. Foi explicado quais são as etapas seguintes e sua importância no processo. Foi apresentada a formação do CONDEM e informado que foi proposta a recomposição do conselho para torná-lo mais representativo e de acordo com as normativas federais, ampliando a representação setorial da sociedade civil e incluindo ainda seis representantes territoriais

Um participante, que não se identificou, perguntou se haveria representação do Ministério Público (MP) no CONDEM.

O professor Samuel respondeu que o MP não costuma aceitar participar de conselhos de Plano Diretor, mas que acompanha o processo. Em seguida, apresentou a divisão das áreas e os bairros que as compõem.

O participante Mário Correa pediu a palavra para voltar a discutir o problema da falta de luz na região. Criticou as questões burocráticas que dificultam a construção de quem compra um terreno para construir sua casa. Mencionou a situação da facilidade das pessoas que compram grandes terrenos que se contrapõem às dificuldades da população de renda baixa que compra pequenos terrenos para sair da condição de aluguel.

O professor Samuel esclareceu que a CELESC tem regras que criam essas dificuldades.



O vereador João Luiz Luz (União Brasil) esclareceu que o MP e a CELESC são responsáveis por essas dificuldades.

Um participante, que não se identificou, reforçou a crítica à dificuldade que uma pessoa que compra um terreno tem de não conseguir ligar a sua casa à rede de energia elétrica.

Outro participante, que não se identificou, questiona a “lei da luz” e a contradição entre a possibilidade de ligação de energia e construção próximo às margens dos rios.

Outro participante, que não se identificou, comentou que a solução do problema tem sido a de “usar a luz do vizinho”. Questionou por que a luz e a internet não chegam na região.

O professor Samuel destacou que o problema da falta de energia elétrica ficou bastante claro, que podem ser encaminhados aos setores responsáveis, mas que transcendem o foco da oficina e do Plano Diretor e que é preciso seguir no andamento da oficina.

Outro participante, que não se identificou, perguntou se o plano diretor poderia mudar essa condição relacionada à ligação à rede de energia elétrica.

O professor Samuel esclareceu que o plano diretor poderia agir em alguns aspectos, por exemplo ao mudar o tipo de zoneamento e facilitar que parcelamentos hoje com irregularidades tivessem acesso à rede de energia elétrica, mas que esta é uma questão complexa, com muitos impactos, e que precisa ser melhor discutida.

Um participante, que não se identificou, destacou que uma eventual mudança do zoneamento para transformar áreas rurais em área urbana traria impacto negativo para as famílias que tentam viver de agricultura e se manter na área rural, mas que não conseguem devido à falta de infraestrutura.

3. DINÂMICAS

Primeira etapa da dinâmica

O professor Samuel deu continuidade à apresentação e iniciou a primeira dinâmica onde apresentou questionamentos e seus relacionados a temas centrais levantados



durante a primeira etapa do processo e seus possíveis desdobramentos. Explicou a intenção dos questionamento, dando exemplos.

- O que faz você se deslocar para fora do seu bairro e de Biguaçu?

O professor Samuel segue a apresentação com os questionamentos:

- Qual o impacto da alça de contorno da BR 101 em Biguaçu?
- Como se dá a preservação ambiental?
- O seu bairro sofre com alagamento ou enchente?
- Como é a relação da cidade com o mar?
- Como se dá o reconhecimento e preservação do patrimônio histórico construído?
- Os bairros são conectados pela infraestrutura? Os serviços e equipamentos estão disponíveis e são de fácil acesso?

Um participante, que não se identificou, questionou se o problema das inundações seria contemplado pela revisão do PDP.

O professor Samuel respondeu que é possível criar restrições à ocupação e aumentar a permeabilidade, como exemplos de como o PDP pode ajudar nessa questão.

Um participante, que não se identificou, questionou sobre a falta de abertura de valas e dos problemas causados pela falta de entendimento da importância delas para a drenagem na área rural.

Outro participante, que não se identificou, perguntou se está sendo feito um estudo de conexão das comunidades com o anel viário.

O professor Samuel respondeu que a equipe técnica está estudando a questão do anel viário e que é possível incluir diretrizes no PDP, mas que a obra é responsabilidade do DNIT, um órgão nacional e já existem várias definições que serão difíceis de mudar.

Um participante, que não se identificou, criticou o projeto do anel viário, destacando a falta de conectividade dos bairros da região com a alça de contorno.

O professor Samuel prosseguiu com os temas da oficina, mostrando mais algumas dimensões gerais do planejamento conforme apresentação.



O vereador Douglas Fernandes de Souza fez uma fala, em nome dos vereadores, informando que há rodízio entre os vereadores para que participem das oficinas. Mencionou entre os problemas do “rodoanel” que as caçambas com peso excessivo afetam a pavimentação das vias existentes. Reforçou que devem ser cobradas explicações de quem fez o projeto.

O professor Samuel agradeceu a manifestação.

Um participante, que não se identificou, destacou dois problemas do contorno viário: o primeiro seria a falta de acesso à rodovia e o segundo seria o viaduto de acesso a Sorocaba de Dentro. Explicou que hoje é preciso buscar um acesso secundário, pois o viaduto foi feito em curva e que as carretas grandes não conseguirão fazer a curva.

Segunda etapa da dinâmica

- Aspectos positivos

O professor Samuel orientou que os participantes escrevessem três pontos positivos de Biguaçu em fichas verdes distribuídas pela equipe técnica da UFSC. Explicou que em seguida as fichas serão agrupadas por similaridade, expressando aqueles aspectos positivos mais recorrentes desde o ponto de vista dos moradores da área. O quadro a seguir apresenta os resultados aproximados desta parte da dinâmica.

ASPECTOS POSITIVOS		
Grande Tema	Tema	Quantidade
Qualidades	Qualidade de vida	9
Saúde	Posto de saúde	9
Meio ambiente	Natureza, paisagem natural, balneabilidade, proteção ambiental	8
Mobilidade	Transporte escolar, acesso a área urbana, asfalto	6
Agricultura	Agricultura familiar, área rural	6
Qualidades	Sem qualidades	5



Educação	Creche e escola	5
Mobilidade/Infraestrutura	Boas estradas	3
Gestão	Discussão oficinas, participação da UFSC	2
Segurança	Segurança	2
Localização	Posição geográfica e valorização da área	2
Comunitário religioso	Igreja	2
Econômico	Trabalho	1

O professor Samuel questionou se havia mais alguma manifestação sobre pontos positivos, mas não houve novas manifestações.

- Aspectos negativos

Com o encerramento da leitura das fichas sobre pontos positivos, o professor Samuel orientou que os participantes escrevessem três pontos negativos de Biguaçu em fichas cor-de-rosa distribuídas pela equipe técnica da UFSC. O quadro a seguir apresenta os resultados aproximados desta parte da dinâmica.

ASPECTOS NEGATIVOS		
Grande Tema	Tema	Quantidade
Infraestrutura	Energia Elétrica	16
Segurança	Segurança pública e segurança viária	11
Mobilidade	Transporte escolar, transporte público	9
Meio ambiente	Proteção do meio ambiente	8
Mobilidade	Falta de acesso ao anel viário	7
Equipamentos	Falta de área de lazer e área verde	6



Saúde	Falta farmácia/medicamento, falta atendimento de complexidade, muitos mosquitos	5
Infraestrutura	Asfaltamento	4
Legislação	Legislação urbanística, apps	4
Gestão	Falta acesso as instituições públicas	3
Infraestrutura	Cheias, assoreamento do Rio Biguaçu e drenagem das valas	3
Economia	Distância dos comércios	2
Infraestrutura	Acesso a água da CASAN – sorocaba de dentro, tem rede mas não tem ligação	2
Infraestrutura	Falta de farmácia	1
Infraestrutura	Falta de infraestrutura para habitação	1
Infraestrutura	Falta de escolas creches e saúde	1
Infraestrutura	Falta de infraestrutura de comunicação – telefone internet	1
Patrimônio	Falta incentivo para manutenção do casarão antigo	1

Um participante, que não se identificou, questionou sobre a falta de transporte escolar de qualidade, criticando que as crianças tenham que caminhar muitos quilômetros até a escola e que por outro lado os ônibus passam vazios pela rua e não transportam as crianças.

Outro participante, que não se identificou, disse que o transporte escolar é responsabilidade do governo.

A arquiteta Bianca Coelho, da equipe técnica da UFSC, perguntou se os participantes da oficina saberiam identificar os locais onde as obras da alça de contorno tem causado inundações.

Vários participantes responderam que as inundações têm ocorrido na região do túnel.



O professor Samuel perguntou qual área tem dificuldade de acesso à água da CASAN.

Vários participantes responderam que em Sorocaba do Sul, onde há rede, mas que não há ligação, e que há dificuldade de fazer os projetos para possibilitar a ligação.

O professor Samuel questionou se haveria mais alguma manifestação sobre pontos negativos.

Um participante, que não se identificou, pediu que fossem retiradas as lombadas da estrada vicinal e que, se fosse o caso, que fossem colocadas lombadas eletrônicas.

- Qual Biguaçu você quer para os próximos 10 anos?

O professor Samuel deu início à dinâmica final, em que os presentes receberam uma ficha para preencher com os seus desejos para Biguaçu nos próximos 10 anos. Reforçou que o formato de escrita é livre e que deve ter relação com o processo de revisão do PDP.

4. ELEIÇÃO DO CONSELHEIRO

- regimento/pacto de convivência para eleição

O professor Samuel apresentou o processo para a eleição dos representantes territoriais. Explicou sobre as atribuições do conselheiro e a necessária representatividade do conselheiro em relação ao território, que funcionará como canal de diálogo entre o processo do Plano Diretor e a comunidade. Foi apresentado o regimento da eleição e deu-se início ao processo, convidando os presentes a se candidatarem. Informou que a votação será para titular e suplente, sendo que aquele com maior número de votos será eleito representante titular e que o segundo com maior número de votos será o suplente.

Os dois candidatos únicos existentes e os participantes da oficina entram em acordo, sem votação, sobre a nomeação do candidato André como titular e do candidato Leonardo como suplente. O professor Samuel apresentou a sugestão de encaminhamento para a eleição do representante territorial.

CANDIDATOS INSCRITOS E NÚMERO DE VOTOS



Nome	Resultado da votação	
André João Feltz	Pactuado e por aclamação	Eleito titular
Leonardo Germano da Conceição	Pactuado e por aclamação	Eleito suplente

O professor Samuel declarou o resultado da eleição, em que o senhor André João Feltz foi eleito como representante titular e o senhor Leonardo Germano da Conceição foi eleito como representante suplente da Área 03.

O professor Samuel declarou o encerramento da Oficina Territorial da Área 03 do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu.

5. PARTICIPANTES

LISTA DE PRESENÇA			
Qnt.	Nome	Bairro	Entidade
1	Douglas Fernandes de Souza	Sorocaba de Dentro	Vereador
2	Jadson Zimer Garcia	Graciosa/Sítio Velho	Morador
3	Kleber Gentil Kuhn	Centro	CEPLAN
4	Maria Regina De Vario	Sorocaba de Dentro	Visitante
5	Vera Alice Sperando	Sorocaba do Sul	Morador
6	Não identificado	Centro	Engenheiro Civil
7	Romão Pereira	Sorocaba de Fora	
8	Maria Alvina de Souza	Sorocaba de Fora	
9	Amanda Morlos		Prefeitura
10	Oscar S. Oliveira	Sorocaba de Dentro	Morador



1ª Rodada de Oficinas Territoriais
do Plano Diretor Participativo de Biguaçu
Ata da Oficina da Área 03

11	Sandro Andrade		Vereador
12	Roberval Y.		
13	Erico Westphal	Limeira	Sindicato dos trabalhadores
14	Eliane Olindina Darosci	Sorocaba de Fora	Morador
15	Valdemiro Fagundes Filho	Sorocaba de Fora	Morador
16	Valdecio Lira	Sorocaba de Dentro	Morador
17	Ademar Ferreira	Sorocaba de Dentro	Morador
18	Hodemar Lazareno	Sorocaba de Dentro	Morador
19	Cilas Elpídio Inácio	Sorocaba de Dentro	Morador
20	Mario Correa	Sorocaba	Morador
21	André João Feltz	Sorocaba	Morador
22	Ari Westphal	Limeira/Três Riachos	Morador
23	Tito Alfredo Schmitt	Três Riachos	Empresário
24	Mayara Volpini	Florianópolis	PMB Planeja
25	Luciano Silvy	Fazendinha	Empresa Dimas Empreendimentos
26	Nivaldo Adriano	Sorocaba de Fora	Morador
27	Josineia Adriano	Sorocaba de Fora	Morador
28	Isolete Alves Cavalle	Sorocaba de Dentro	Morador
29	Laudei Alves	Sorocaba de Dentro	Morador
30	Rita de Cássia Uliana	Sorocaba de Dentro	Morador
31	Luiz Tadeu Uliana	Sorocaba de Dentro	Morador
32	Eduardo José Mendes	Beira Rio	SEPLAN



1ª Rodada de Oficinas Territoriais
do Plano Diretor Participativo de Biguaçu
Ata da Oficina da Área 03

33	Rogério Matos	Sorocaba de Fora	
34	Isabelly Sperandio	Sorocaba de Dentro	SEPLAN
35	Odovico Orsi	Sorocaba de Fora	Morador
36	Desio Paulo Petri	Fazenda de Fora	Presidente da Associ.
37	Aline Bracht		Equipe Técnica da Prefeitura
38	Antônio Angelo Cássio	Sorocaba de Fora	Morador
39	Luiz Fernando Antônio	Sorocaba de Dentro	Morador
40	Daniel João Borges	Sorocaba de Dentro	Morador
41	Edimar Alécio Orsi	Sorocaba de Dentro	Morador
42	José Alexandre Delanio	Sorocaba de Dentro	Morador
43	Paulo César Delanio	Sorocaba de Dentro	Morador
44	Não identificado	Sorocaba do Sul	Morador
45	Leonardo German da Conceição	São Marcos	Morador
46	Helio Eloi Mendes	Foz. Biguaçu	Morador
47	Marcia Isaldina Pereira	Sorocaba de Fora	Morador
48	Fabiano Ademar da Costa	Sorocaba	Morador
49	Não identificado	Sorocaba	Morador
50	Luisa V. Andrade	Sorocaba	Morador

EQUIPE TÉCNICA DA UFSC		
Qnt.	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner	Condução da Oficina



1ª Rodada de Oficinas Territoriais
do Plano Diretor Participativo de Biguaçu
Ata da Oficina da Área 03

2	Mariana Panzera	Apoio
3	Márcio França	Apoio
4	Clara Bragança	Apoio
5	Isabella Savi	Apoio
6	Ana Luiza Dagnoni	Apoio
7	Bárbara Fernandes	Elaboração da ata
8	Janine Falco	Apoio
9	Gustavo Andrade	Apoio
10	Leandro	Apoio
11	Bianca Coelho	Apoio